



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROFLETRAS

Escrevendo com Portinari

Caderno Pedagógico



David Perdigão Lessa

Prof.^a Orientadora: Profa. Dra. Adriana Dalla Vecchia

SÃO CRISTÓVÃO – SE
2025

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
QUADRO-SÍNTESE DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	9
PRIMEIRO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES.....	12
SEGUNDO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES.....	23
TERCEIRO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	32
QUARTO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES.....	36
QUINTO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

Prezados Professores(as),

É com grande entusiasmo que apresento a vocês uma proposta de sequência de atividades que será empregada com alunos do sétimo ano, mas que pode ser aplicada em qualquer série do ensino fundamental com as devidas adaptações. Esta proposta é fruto dos meus estudos no programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), turma 9, do campus de São Cristovão-SE, iniciada em 2024, cujas motivações teórico-metodológicas surgem da necessidade de trazer para a discussão autores que já trabalham com a produção textual, a leitura de imagens e a escrita criativa na educação básica, considerando que a produção textual nas escolas brasileiras ainda requer uma atenção especial. Por essa razão, os objetivos deste trabalho concentram-se em estimular os alunos a escreverem textos (contos) de forma mais criativa, tendo como base as pinturas de Cândido Portinari. Esta sequência foi cuidadosamente elaborada para integrar a leitura de contos, a análise de obras de arte e a criação literária, proporcionando aos alunos uma experiência rica e multidisciplinar.

A escolha de Cândido Portinari para embasar o desenvolvimento deste trabalho partiu de um gosto pessoal do autor, que nutre imensa admiração pelo pintor. Em 2019, ao visitar uma exposição de Portinari no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o autor vislumbrou a possibilidade de desenvolver um projeto que envolvesse a análise das pinturas do artista e a produção textual, fortalecendo ainda mais a conexão entre arte e escrita. Além disso, as obras de Portinari são recorrentes em livros didáticos, ilustrando e discutindo questões sociais, o que reforça sua relevância para o contexto escolar.¹

Nesta sequência de atividades, inicia-se com a apresentação do gênero conto e de seus principais elementos, por meio da leitura coletiva de “Muralha da China”, de Antônio Carlos Viana, e da análise da pintura “Enterro”, de Cândido Portinari, abordando temas como tristeza, perda e morte. Em seguida, passa-se à exploração de um catálogo com pinturas de Portinari, incentivando a interpretação visual e a

¹ No anexo, ao final deste caderno pedagógico, está disponível um catálogo com as cinco obras de Cândido Portinari selecionadas para este projeto. Cada pintura, escolhida pelo autor, aborda uma temática particular a ser explorada.

criatividade literária dos alunos, que são convidados a criar contos inspirados nas obras do artista. Posteriormente, dedica-se um período à elaboração efetiva dos contos, em que cada aluno escolhe uma temática específica e recebe acompanhamento no processo de escrita. Na etapa subsequente, são realizadas revisões, reescritas e avaliações, incluindo troca de feedbacks entre os colegas e reflexões sobre o desenvolvimento das habilidades de escrita criativa e análise artística. Finalmente, culmina-se em uma exposição ou leitura coletiva dos trabalhos produzidos, promovendo a apreciação das criações literárias e o reconhecimento do processo formativo vivenciado ao longo de todas as etapas.

Acredito que esta proposta proporcionará uma experiência enriquecedora e motivadora para os alunos de todas as séries do ensino fundamental, integrando diferentes formas de expressão e desenvolvendo múltiplas habilidades.

David Perdigão Lessa

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para embasar as questões propostas neste caderno pedagógico, é necessário compreender as fundamentações teóricas que permeiam as práticas de leitura e escrita no contexto educacional. A leitura e a escrita não são apenas habilidades mecânicas, mas práticas sociais complexas que envolvem a construção de significados e a interação com diversos tipos de textos e mídias. Dessa forma, elas desempenham um papel crucial na formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo.

A concepção de leitura deve ser ampla, considerando-a como um processo de construção de significados que envolve habilidades cognitivas, sociais e culturais. A leitura vai além da decodificação de símbolos gráficos e se configura como uma prática social e cultural essencial para a formação de indivíduos críticos e participativos. Solé (2014) argumenta que o problema do ensino da leitura na escola não reside no método, mas na conceitualização do que é a leitura e na forma como é avaliada. Desse modo, revela-se imprescindível que os docentes reflitam criticamente acerca de suas concepções sobre o ato de ler, uma vez que essas concepções influenciam diretamente suas práticas pedagógicas. Além disso, é fundamental conceber a leitura como uma prática social, a ser desenvolvida por meio de abordagens ativas, contextualizadas e alinhadas aos objetivos interacionais que permeiam o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a leitura de imagens se torna cada vez mais relevante em um mundo repleto de mídias visuais. A alfabetização visual, como defendida por Dionísio (2011) e Santaella (2012), envolve a capacidade de interpretar imagens estáticas e em movimento, bem como sons que acompanham muitos gêneros digitais. A leitura de imagens não deve ser vista apenas como um complemento ao texto verbal, mas como uma prática essencial para a educação contemporânea, desenvolvendo nos alunos a capacidade de analisar pinturas, fotografias e outras formas visuais como textos ricos em significado.

No âmbito da escrita, é crucial que as práticas pedagógicas integrem a escrita a contextos reais, preparando os alunos para utilizarem essas habilidades de maneira eficaz. Desse modo, a escrita deve ser vista como uma atividade que vai além da reprodução mecânica de conteúdos, incentivando os alunos a expressarem suas ideias, sentimentos e experiências. Antunes (2022), a respeito disso, ressalta a

importância de práticas pedagógicas que superem o academicismo e a rotina, promovendo a escrita como um ato de criação e expressão pessoal.

A perspectiva dos gêneros discursivos, conforme discutida por Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), destaca a importância de compreender os diferentes textos que circulam socialmente. Os gêneros discursivos são fundamentais para desenvolver a competência discursiva dos alunos, permitindo que eles naveguem com autonomia e discernimento no vasto mar da informação e do conhecimento. Nesse sentido, o conto, como gênero do campo artístico-literário, possui características e potencial pedagógico valiosos, conforme apontado por Costa (2014) e Gotlib (2001), tornando-se uma ferramenta eficaz para desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação.

A utilização de contos e obras de arte no processo educativo permite uma abordagem interdisciplinar que enriquece o aprendizado dos alunos. A análise de contos, como *"Muralhas da China"* de Antônio Carlos Viana, e de pinturas, como *"Enterro"* de Cândido Portinari, promove a reflexão sobre temas complexos, como emoções humanas e estimula a criatividade e a manifestação pessoal dos alunos. Essa abordagem integrada fortalece o vínculo entre a literatura e a arte, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais envolvente e significativo.

As questões propostas nesta sequência de atividades dialogam diretamente com a fundamentação teórica acima, pois visam aplicar os conceitos de leitura e escrita como práticas sociais dinâmicas e significativas. A introdução do gênero discursivo conto e a análise de seus elementos constituintes permitem que os alunos compreendam a estrutura narrativa e desenvolvam habilidades críticas e interpretativas. A utilização de obras de arte como recursos didáticos enriquece o processo de leitura, ampliando a alfabetização visual dos estudantes e permitindo conexões profundas entre textos literários e visuais.

A análise de pinturas de Cândido Portinari, por exemplo, desenvolve a habilidade de interpretação visual e criatividade literária dos alunos, incentivando a criação de contos baseados nas obras do artista. Essa atividade reflete a importância de uma abordagem integrada e interdisciplinar, conforme defendida pelos teóricos mencionados.

Ao integrar diferentes linguagens e semioses, como textos literários e obras de arte, as práticas pedagógicas promovem o desenvolvimento de habilidades

críticas, criativas e reflexivas, preparando os alunos para serem leitores e escritores competentes em uma sociedade multimodal e conectada.

Complementarmente, essas propostas de atividades visam fomentar os multiletramentos, que consideram a importância de diversas modalidades de linguagem no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a leitura e a escrita devem contemplar a interpretação de textos multimodais, ou seja, que combinam palavras, imagens, sons e outras formas de expressão semiótica. Conforme a BNCC,

leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (Brasil 2017, p.72).

Essa abordagem é essencial para desenvolver nos alunos a capacidade de compreender e produzir significados em um mundo cada vez mais digital e visual. A integração de contos literários e análises de obras de arte como metodologia de ensino também está alinhada com a visão de que a arte e a literatura são ferramentas poderosas para explorar e entender emoções humanas complexas.

Além disso, o processo de criação literária baseado em obras de arte estimula a originalidade e a capacidade de pensar criativamente. Os alunos são desafiados a transformar suas interpretações visuais em narrativas escritas, exercitando sua imaginação e criatividade. Esse tipo de atividade não só desenvolve a escrita, mas também amplia o repertório cultural e artístico dos estudantes, enriquecendo sua formação integral.

As etapas de revisão e reescrita também são fundamentais para consolidar o aprendizado e melhorar a qualidade dos textos produzidos. Segundo Antunes (2022), a prática da revisão deve ir além da mera correção gramatical, englobando aspectos como a clareza, coesão e coerência do texto. A autora argumenta que um processo de revisão bem estruturado permite ao aluno se desenvolver, promovendo uma escrita mais eficaz e significativa.

Rosa, Ramos e Corbari (2019) também enfatizam a importância da revisão no processo de escrita, destacando que ela deve ser compreendida como uma prática social e reflexiva. Para esses autores, o ensino de habilidades específicas do ato de escrever, como preparar o tema, organizar ideias, fazer a progressão do conteúdo e trabalhar aspectos de coesão e coerência, deve ser articulado com o caráter interativo

da linguagem. Eles defendem que a revisão crítica e a autocrítica são essenciais para a formação de escritores proficientes, pois permitem que os alunos reflitam sobre suas produções textuais e busquem melhorias contínuas.

Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015) complementam essa visão ao destacar que a revisão e a reescrita são etapas indispensáveis no desenvolvimento de textos de qualidade. Eles afirmam que, ao revisar seus textos, os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas ideias, ajustar a estrutura do texto e garantir que suas mensagens sejam transmitidas de maneira clara e precisa.

Por fim, a exposição dos trabalhos criados pelos alunos não só valoriza suas produções, mas também fortalece a confiança e o senso de realização. Essa prática promove a apreciação do trabalho alheio e incentiva a troca de experiências e ideias, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais inclusivo e participativo.

Portanto, as atividades propostas neste caderno pedagógico estão em estreito diálogo com a fundamentação teórica apresentada, demonstrando a aplicação prática entre as relações de leitura e escrita. Essa abordagem integrada e interdisciplinar prepara os alunos para se tornarem leitores e escritores críticos, criativos e reflexivos, capazes de interagir eficazmente com a diversidade de textos e mídias presentes na sociedade contemporânea.

Caro professor(a), apresentamos a seguir as etapas para a implementação da sequência de atividades. A sequência divide-se em cinco momentos:

1. Introdução do gênero discursivo conto;
2. Apresentação do catálogo de imagens;
3. Início das atividades de escrita dos contos;
4. Revisão, reescrita e avaliação;
5. Exposição ou leitura dos contos concebidos pelos alunos.

QUADRO-SÍNTESE DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1º Momento

Apresentação do gênero discursivo conto e seus elementos constituintes (Carga horária sugerida: 2 aulas).

Objetivo:

Introduzir o gênero discursivo conto;

Identificar a construção composicional do conto;

Explorar a temática de emoções humanas complexas por meio da literatura e da arte;

Recursos:

Texto do conto "*Muralha da China*", do escritor sergipano Antônio Carlos Viana;

Pintura "*Enterro*", de Cândido Portinari (1940).

Atividades:

Leitura coletiva do conto "*Muralha da China*", com pausas para discussão sobre o tema da tristeza, da perda e da morte;

Estudo da construção composicional do conto: enredo, personagens, tempo, espaço etc., com exemplos extraídos do conto lido;

Estudo dos aspectos linguísticos do conto: linguagem, registro escrito formal/informal, opções vocabulares, tempos verbais, etc.

Análise da pintura "*Enterro*" de Portinari, discutindo as emoções que a obra transmite e fazendo conexões com o conto lido.

BNCC: Habilidades EF67LP27 / EF67LP28

2º Momento**Análise do catálogo com as pinturas de Cândido Portinari****(Carga horária sugerida: 2 aulas)****Objetivo:**

Desenvolver a habilidade de interpretação visual e criatividade literária dos alunos por meio da análise do catálogo de pinturas de Cândido Portinari, incentivando a criação de contos baseados nas obras do artista.

Recursos:

Catálogo com cinco pinturas selecionadas de Cândido Portinari.

Atividades:

Exploração do Catálogo (apresentação do catálogo confeccionado com as obras de Cândido Portinari.);

Discussão em grupo para explorar cada temática.

BNCC: Habilidade EF67LP08**3º Momento****Atividades de Criação Literária****(Carga horária sugerida: 4 aulas)**

Objetivo: Estimular a criatividade e habilidades de escrita, incentivando os alunos a produzirem seus próprios contos.

Atividades:*Escrita Criativa:*

Criação de um conto inspirado na pintura e temática escolhida (os alunos escolhem individualmente a temática correspondente para trabalhar).

Orientação e acompanhamento durante o processo de escrita.

BNCC: Habilidades EF67LP24 / EF67LP30

4º Momento**Revisão, reescrita e avaliação****(Carga horária sugerida: 2 aulas)**

Objetivo: Avaliar o entendimento dos alunos sobre o gênero conto, a capacidade de análise artística e habilidades de escrita criativa.

Métodos:

Participação e engajamento nas discussões e atividades de análise;
Criatividade e conexão com a temática escolhida no conto produzido;
Capacidade de dar e receber feedback construtivo.

Revisão e Feedback:

Troca de contos entre os alunos para leitura e feedback construtivo, seguido de uma revisão individual baseada nos comentários recebidos.

BNCC: Habilidades EF67LP28 / EF67LP30**5º Momento**

Exposição dos Trabalhos: Organização de uma exposição ou leitura coletiva dos contos criados.

BNCC: Habilidade EF67LP24

MÃOS À OBRA!

PRIMEIRO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1º Momento:

Apresentação do gênero textual conto, juntamente com a pintura de Cândido Portinari.

Carga horária sugerida – 2 aulas

Objetivo:

Introduzir o gênero discursivo conto; identificar os elementos constituintes do conto; explorar a temática de emoções humanas complexas por meio da literatura e da arte;

Recursos:

Conto *A Muralha da China*, de Antônio Carlos Viana.

Pintura *Enterro*, de Cândido Portinari.

BNCC: Habilidades EF67LP27 / EF67LP28

Professor(a),

Antes de iniciarmos o nosso primeiro momento, é fundamental que compreendamos o que é um conto e sua estrutura composicional.

O conto é uma forma narrativa breve que se distingue por sua concisão e unidade de efeito. Geralmente, o conto se concentra em um único evento, situação ou conflito, explorando-o de maneira profunda e direta. Devido à sua brevidade, o conto exige do autor uma habilidade especial para selecionar e organizar os elementos narrativos de forma a causar o máximo impacto com o mínimo de palavras.

De acordo com Cândida Vilares Gancho, em *Como Analisar Narrativas*, pág. 10, a estrutura dos contos pode ser resumida nos seguintes elementos principais:

Introdução: Apresenta os personagens, o cenário e o contexto inicial da história. Serve para situar o leitor e criar as bases para o desenvolvimento do enredo.

Desenvolvimento: Descreve o desenrolar dos eventos, apresentando o conflito central e explorando as ações e reações dos personagens. É a parte em que a trama se complica e se aprofunda.

Clímax: O ponto culminante da história, onde a tensão atinge seu ápice. É o momento decisivo em que o conflito principal é enfrentado diretamente.

Desfecho: Conclui a narrativa, resolvendo os conflitos e trazendo um fechamento à história. Pode oferecer uma resolução clara ou deixar um final aberto para interpretação.

Essa estrutura permite que o conto seja conciso e impactante, conduzindo o leitor por uma experiência narrativa completa em poucas páginas.

Operadores da narrativa

Narrador: *O narrador é a voz que conta a história. Ele pode ser um personagem da trama (narrador personagem) ou uma entidade externa (narrador observador).*

Enredo: *O enredo é a sequência de eventos que compõem a história.*

Personagens: *Poucos personagens, desenvolvimento conciso.*

Tempo: *Período curto, geralmente linear.*

Espaço: *Ambiente reduzido, descrições essenciais.*

PARA SABER MAIS!



CONSULTAR:

GOTLIB, Nádía Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2001.

Texto 1:

A MURALHA DA CHINA

Nossa mãe tinha avisado: “Façam de conta que Lelo ainda está vivo, conversem com dona Irene, fiquem como se ele fosse chegar e que vocês foram lá só para brincar com ele”.

Eu e Vivi ficamos apreensivos, não sabíamos mentir, assim nos ensinaram na escola, assim meu tinha nos ensinado também. Chegamos lá e perguntamos por Lelo só por perguntar, porque a gente sabia que nunca mais ele fosse voltar para brincar com a gente.

Dona Irene disse que ele tinha viajado com o pai e que iam voltar pro almoço, por isso ela tinha feito rabada, o prato preferido dos dois. Mandou que fôssemos pro quarto de Lelo e podíamos brincar com o que quiséssemos.

Nosso sonho era montar a Muralha da China. Sentamos na cama de Lelo, sentimos o seu cheiro, aquele cheiro forte, ardido, o que ia sobrar dele mesmo, depois de tudo. Vivi pegou o quebra-cabeça e começou a montar. Eram muitas peças, que Lelo montava em poucos minutos. Era seu quebra-cabeça preferido. Ajudei minha irmã a ir montando a muralha, mas o pensamento não saía de Lelo e de seu Vicente. Vivi se saiu com uma besteira tão grande: “E se Lelo estivesse subindo agora aquela escadaria?”. “Que besteira, Vivi, Lelo está morto e alma não sobe muralha nenhuma”, eu disse baixinho, para dona Irene não ouvir.

Tudo aconteceu num acidente de ônibus, que caiu numa ribanceira de um rio em Minas Gerais, Lelo e o pai morreram na hora. A notícia chegou primeiro lá em casa, pra gente ir preparando dona Irene, porque ela sofria do coração. Minha mãe e meu pai estavam tentando criar uma história comprida pra poder chegar lá e dizer a ela o que tinha acontecido, só não podia ser de supetão.

A manhã já tinha se passado e nada de meus pais chegarem com a notícia. A muralha era mesmo difícil de fazer. Melhor que a gente tivesse pegado o Taj Mahal. Sem Lelo, impossível encaixar tantos pedacinhos, todos muito parecidos.

Quando deu meio-dia, dona Irene veio nos oferecer almoço. Ela disse que Lelo e seu Vicente logo, logo, chegariam. Ficamos com pena, ela tão alegre, nos tratando tão bem, como sempre. Colocou mais dois pratos na mesa. A rabada cheirava como nunca, o cheiro do agrião entrava pelo nariz e descia pela garganta, enchendo minha boca de água.

Dissemos que não queríamos comer, já íamos pra casa, nossos pais estavam nos esperando. Nesse momento, meus pais bateram na porta, e meu coração afundou no peito a ponto de me fazer largar mais um pedacinho da muralha. Eu queria fugir dali antes de dona Irene começar a se desesperar, e nós também, não íamos aguentar o desespero dela sem cair no choro. Minha irmã já estava com cara de tristeza quando

nossos pais entraram. Dona Irene recebeu os dois tão bem que a gente ficou pensando como eles iam atalhar aquela alegria com notícia tão triste.

Dona Irene se admirou daquela visita assim, disse que era um milagre receber pessoas tão importantes àquela hora. Nossos pais eram os líderes da comunidade. A rabada cheirava cada vez mais. Eles se sentaram no sofá meio rasgado pelos dois gatos que dona Irene criava: Jujuba e Pretinho. Eu e Vivi quisemos voltar pro quarto pra terminar a muralha, mas a curiosidade foi maior, e ficamos.

Dona Irene foi buscar mais dois pratos e colocou na mesa. Disse que seu Vicente e Lelo não demorariam a chegar, já estava até passando da hora, e que a rabada dava pra todo mundo. Meus pais agradeceram, e minha mãe disse que o nosso almoço também já estava pronto.

A cara de meu pai estava fechada, minha mãe fazia um esforço enorme para se manter simpática. Por onde começariam? Falaram de novela, de balas perdidas, de bandidos e polícia. Eram esses os assuntos mais conversados ali. Fora disso, só a raiva que todos tinham do governo que não fazia nada por ninguém, só roubava e ainda ajudava a roubar.

Eu já estava agoniado porque dona Irene era daquelas que falam sem parar, sem dar brecha pros outros dizerem qualquer coisa. Ela disse que ia botar nossa comida, depois punha pro marido e pro filho, que já estavam chegando. O cheiro já tinha tomado conta de toda a casa.

Minha mãe perguntou por que a rabada de dona Irene cheirava tanto, e ela disse que era segredo só dela. Meu pai falou que rabada só era bom com uma cachacinha de lado. Dona Irene que tinha cachacinha: “Vicente sempre tem um garrafão de vinho que ele enche de cachaça que traz das viagens a Minas”. Meu pai pediu uma dose. Vi que ele estava procurando um jeito de dar a notícia, alongando o caminho. Ele derramou um pouquinho pro santo e, vapt, engoliu de um trago só. Minha mãe disse que ele ia pegar a vigia de tardinha. “Veja lá se não vai me fazer o favor de perder o emprego”, ela falou. Meu pai elogiou a cachaça, da boa mesmo, seu Vicente tinha bom paladar. Quando falou no nome do morto pensei que ele fosse engatar o assunto, mas não. Pediu mais um copinho e engoliu na mesma rapidez, dessa vez sem a dose do santo.

Minha mãe resolveu ganhar tempo e disse que ia servir mesmo um pouco de rabada pra gente. Colocou a polenta, os ramos verdes de agrião por cima, um pedaço bom de rabada pra cada um e lambeu um respingo no dedo. Enquanto isso, meu pai

bebia mais e mais cachaça, minha advertindo pela décima vez que ele não fosse perder o emprego. Ele já estava vermelho, ele ficava de uma vermelhidão assustadora quando bebia. De repente, ele falou: “Dona Irene, Vicente...” mas parou por aí mesmo.

Eu e Vivi pensamos em comer mais porque aquela rabada ia terminar era no lixo quando dona Irene recebesse a notícia. E seu Vicente e Lelo não iam comer mesmo nunca mais. Minha mãe parece que entendeu isso e botou mais dois pedaços no nosso prato, e ainda podia comer à vontade, ela tinha feito além da conta naquele dia.

Já eram quase duas horas e nada de meus pais darem a notícia. Até que minha mãe falou assim: “Dona Irene, a vida nos apronta cada uma...”, minha mãe sempre com seus pronomes em tudo que falava. Era professora de português o tempo todo. Dona Irene quis saber o que a vida tinha aprontado pra minha mãe. Ela disse: “Nada, não, falta de assunto.” Meu pai não parava mais de beber cachaça de seu Vicente porque acho que ele também pensou como eu e Vivi, seu Vicente nunca mais que fosse beber nada.

De repente, dona Irene ficou pálida, foi se sentando, disse que tinha sentido uma coisa ruim por dentro, que a gente não era de fazer visita assim tão demorada, ainda mais ao meio-dia, que meu pai contasse logo, e começou a chorar desesperada, toda se tremendo. Meu pai então contou que seu Vicente e Lelo iam chegar, mas era dentro de um caixão. Pior jeito de dar uma notícia não tinha, mas foi assim que ele falou. Dona Irene emborcou no sofá, desfalecida, botando Jujuba e Pretinho pra correr. Minha irmã parou de roer um dos ossinhos que tinha sobrado em seu prato, e a Muralha da China fiou lá no quarto, pra sempre inacabada.

VIANA, Antônio Carlos. Jeito de Matar Lagartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 11-15.

Quem é o autor do conto?

*Antônio Carlos Viana nasceu em Aracaju (SE), fez seus estudos literários na PUC-RS e na Universidade de Nice, França. Publicou *Brincar de manja* (Cátedra, 1974), *Em Pleno Castigo* (Hucitec, 1981) e, pela Companhia das Letras, *O meio do mundo e outros contos* (1999), *Aberto está o inferno* (2004) e *Cine Privé* (Prêmio APCA 2009). Foi também tradutor e autor do didático *Guia de redação: escreva melhor* (Scipione, 2010). Antônio Carlos Viana foi professor do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe-UFS.*



Crédito da imagem: Jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/aos-72-anos-morre-escritor-antonio-carlos-viana-20295579>. Acesso em: 12/03/2024.

RECOMENDAÇÕES PARA O PROFESSOR(A):



Antes da Leitura

Contextualização e Motivação: O professor(a) pode começar com uma breve introdução sobre o autor sergipano Antônio Carlos Viana e a importância de seu trabalho na literatura contemporânea brasileira. Pode também contextualizar brevemente o tema do luto e da perda, sem entrar em detalhes sobre a história, para não antecipar o enredo.

Durante a Leitura

Leitura Compartilhada: O professor(a) faz uma leitura conjunta em sala de aula, pausando em momentos chave para discussão e reflexão. Pode encorajar os alunos a expressarem seus sentimentos e impressões sobre as ações e os personagens.

Análise de Personagens e Temas: O professor(a) discute com os alunos sobre os personagens principais, focando em suas reações e formas de lidar com a situação. O professor/professora pode explorar temas como o luto, a negação, a infância e a forma como a sociedade lida com a morte.

Após a Leitura

Debate em Sala: O professor(a) pode organizar um debate sobre as diferentes maneiras de lidar com o luto e a perda, tanto do ponto de vista pessoal quanto cultural. Pode-se abordar a importância do apoio comunitário e familiar nesses momentos.

ATENÇÃO:

Para conduzir o trabalho com o conto "A Muralha da China" em sala de aula, o professor(a) pode adotar várias estratégias que envolvem os aspectos formais do gênero trabalhado, a compreensão leitora e a discussão temática.

Obs.: É aconselhável que os alunos debatam e respondam às questões em grupo.

Atividade 1: Debate e compreensão leitora

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA A TURMA

- Quem são os personagens principais do conto "A Muralha da China"?
- Qual é o principal conflito enfrentado pelas crianças no conto?
- Como a mãe das crianças sugere que elas lidem com a visita à casa de dona Irene?
- O que representa o quebra-cabeça da Muralha da China na história?
- Qual é a reação de dona Irene ao saber da morte de Lelo e seu Vicente?
- Como os pais das crianças tentam preparar dona Irene para receber a notícia da morte de seu filho e marido?
- De que maneira o tema da morte é abordado no conto?
- Como as crianças se sentem ao ter que manter a farsa sobre Lelo estar vivo?
- Qual é o significado do título "A Muralha da China" para a narrativa?

Atividade 2: Identificação dos elementos estruturais do conto "A Muralha da China".

Utilize as linhas abaixo para responder às seguintes informações:

Título do conto:	
Autor:	

<p>Transcreva aqui a passagem que relata o clímax da história.</p>	
<p>Qual o enredo do conto? Ou seja, ele fala sobre o quê?</p>	
<p>O que achou do desfecho(final) da história?</p>	
<p>Ao observar a estrutura deste texto, o que nos permite afirmar que ele seja um conto?</p>	
<p>Onde se passa a história?</p>	

Atividade 3: Identificação dos aspectos linguísticos do conto

Esta tabela auxiliará os alunos a compreenderem e identificarem os diferentes aspectos do estilo linguístico de um conto, promovendo uma análise mais profunda e crítica do texto "*A Muralha da China*" e contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita.

Tabela para Estudo do Estilo Linguístico do Gênero Conto

Aspecto	Descrição
<i>Linguagem</i>	A linguagem do conto pode variar entre formal e informal, dependendo do contexto e dos personagens. Utiliza-se uma linguagem acessível, mas com figuras de linguagem e recursos estilísticos.
<i>Variedade Linguística</i>	A variedade linguística pode incluir regionalismos, gírias e expressões locais que dão autenticidade aos personagens e ao cenário.
<i>Opções Vocabulares</i>	Escolhas vocabulares são feitas para criar um certo tom e atmosfera, evocar emoções e caracterizar personagens. Pode incluir adjetivos, verbos de ação e substantivos concretos e abstratos.
<i>Figuras de Linguagem</i>	Uso de metáforas, comparações, personificações, entre outras, para enriquecer a narrativa e aprofundar o impacto emocional do texto.
<i>Diálogo</i>	Os diálogos revelam características dos personagens e avançam a trama. Podem ser curtos e diretos, com uso de linguagem coloquial.
<i>Descrições</i>	Descrições detalhadas de cenários, personagens e emoções ajudam a criar uma imagem vívida na mente do leitor.
<i>Tempo Verbal</i>	Predominância do passado para narrar eventos ocorridos, mas pode alternar entre presente e passado para criar efeitos de flashback ou de imersão.

O TRABALHO COM A PINTURA



PORTINARI, Cândido. Enterro (1959)

Quem é o pintor?

Cândido Portinari (1903-1962) foi um dos mais importantes pintores brasileiros do século XX, reconhecido tanto no Brasil quanto internacionalmente por sua obra que abrangeu murais, retratos, paisagens, cenas de gênero e representações da vida rural e urbana do Brasil. Nascido em Brodowski, no interior de São Paulo, em uma família de imigrantes italianos, Portinari começou sua trajetória artística na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.

Desde cedo, Portinari demonstrou uma forte inclinação para as questões sociais, o que se refletiu intensamente em sua obra. Ele pintou o cotidiano e as lutas das classes trabalhadoras, os problemas sociais, além de cenas históricas e culturais do Brasil, com um estilo que transitava entre o realismo e o modernismo.

Sua morte, em 1962, foi um grande luto para o Brasil, mas seu legado perdura, sendo considerado um dos pilares da arte brasileira do século XX.



Crédito da imagem: Escritório de arte ponto com. Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/candido-portinari>. Acesso em: 13/03/2024.

A seguir, sugestões de perguntas que podem ser exploradas acerca do trabalho com a imagem “*Enterro*”, de Cândido Portinari.

O professor(a) pode iniciar com uma breve biografia de Cândido Portinari e a importância de sua obra. Em seguida, trabalhar a narrativa visual associada ao conto de Antônio Carlos Viana.

ANALOGIAS ENTRE O CONTO E A PINTURA

Para trabalhar a imagem e o conto “*A Muralha da China*” em sala de aula, o professor(a) pode estimular os alunos a realizarem analogias entre a pintura e o texto, levando em consideração elementos como temática, contexto, emoções e símbolos.

Atividade 3: Fazendo conexões entre o texto e a pintura

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA A TURMA

- a) Descreva a obra *Enterro* de Portinari. Quais são os elementos visuais que mais chamam sua atenção e por quê?
- b) O conto trata do tema da perda e do enfrentamento da morte. Como você acha que a obra *Enterro* pode ser relacionada a essa temática?
- c) Observe as expressões e a postura das figuras na pintura. Como elas se correlacionam com os sentimentos dos personagens no conto durante a visita à casa de dona Irene?
- d) A pintura possui alguma simbologia que pode ser associada à “*A Muralha da China*” mencionada no conto?
- e) No conto, a notícia da morte está sendo adiada. Há algum elemento na obra *Enterro* que sugira espera ou adiamento? Explique.
- f) A obra *Enterro* e o conto lidam com a questão da realidade?

g) Se você pudesse adicionar um elemento à pintura que capturasse a essência do conto, o que seria e por quê?

Essas perguntas são projetadas para encorajar os alunos a pensarem criticamente e a fazerem conexões interdisciplinares entre o conto e a pintura. O objetivo é promover a discussão e a reflexão sobre como diferentes formas de arte podem se comunicar e complementar mutuamente.

SEGUNDO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

2º Momento:

Análise do catálogo com 5 pinturas de Cândido Portinari

Carga horária sugerida – 2 aulas

Objetivo:

Desenvolver a habilidade de interpretação visual e criatividade literária dos alunos por meio da análise do catálogo de pinturas de Portinari, incentivando a criação de contos baseados nas obras do artista.

Recursos:

Catálogo confeccionado com 05 pinturas de Portinari, abordando 5 temáticas diferentes.

BNCC: Habilidade EF67LP08

Professor, este segundo momento tem como objetivo primordial explorar a expressão artística através da pintura, proporcionando uma experiência de aprendizado interdisciplinar. Acreditamos que as obras de Portinari, com suas ricas narrativas visuais, oferecem um ponto de partida para discussões em sala de aula e inspiração para o processo criativo dos alunos.

Atividade1 : Exploração do catálogo

Inicialmente o professor/professora apresentará o catálogo confeccionado, destacando cada uma das obras de Portinari incluídas. Esta atividade tem como foco a discussão em grupo, estimulando os alunos a explorarem as temáticas apresentadas pelas pinturas, bem como suas impressões pessoais e interpretações.

RECOMENDAÇÕES PARA O PROFESSOR(A):



Professor(a), antes de iniciar as discussões e indagações sobre as pinturas, siga as instruções abaixo:

- *Distribuição do Catálogo*: Entregue um catálogo de pinturas de Cândido Portinari a cada aluno.
- *Exploração Livre*: Instrua os alunos a folhearem o catálogo livremente. Permita que observem as cores, as formas, os detalhes e as emoções transmitidas pelas imagens.
- *Tempo de Observação*: Dê um tempo adequado para que cada aluno explore o catálogo. Recomenda-se cerca de 10 a 15 minutos para esta atividade.
- *Anotações Livres*: Incentive os alunos a fazerem anotações ou esboços das pinturas que mais chamarem sua atenção, sem qualquer orientação específica neste momento.
- *Preparação para a Discussão*: Após o período de observação, reúna os alunos para iniciar as indagações e discussões sobre as impressões e interpretações de cada um.

Dica: Lembre-se de que esta atividade inicial é crucial para despertar o interesse e a sensibilidade dos alunos. A liberdade na exploração das obras permitirá que cada um desenvolva uma percepção pessoal e única sobre as pinturas de Portinari.

ATENÇÃO:

As perguntas fornecidas a seguir, relacionadas às pinturas apresentadas, servem como sugestões para auxiliar no trabalho com os alunos do ensino fundamental em sala de aula. O objetivo destas questões é fomentar o debate e a criatividade entre os estudantes, incentivando-os a explorarem diferentes perspectivas e ideias que possam surgir a partir da observação das imagens.

Encorajamos o uso dessas perguntas como um ponto de partida para discussões em grupo ou como inspiração para atividades individuais. É uma oportunidade valiosa para os alunos praticarem habilidades de pensamento crítico e expressão criativa, elementos fundamentais no processo de escrita. Além disso, as respostas e reflexões geradas por essas discussões podem ser utilizadas como material para as futuras produções escritas, permitindo aos estudantes aprimorarem suas capacidades de criação.

Acreditamos que ao estimular os alunos a verbalizarem seus pensamentos e ideias, estaremos não só enriquecendo sua experiência educacional, mas também desenvolvendo suas habilidades sociais e emocionais. As imagens selecionadas visam engajar os alunos em um processo de aprendizado ativo, onde eles são encorajados a observar detalhadamente, questionar e interpretar o conteúdo visual de maneira crítica e criativa.

Portanto, sinta-se livre para adaptar, expandir ou modificar as perguntas sugeridas conforme achar necessário, para melhor atender às necessidades e ao nível de compreensão de seus alunos. O mais importante é criar um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, onde os alunos se sintam motivados a participar ativamente e compartilhar suas ideias e percepções.

Esperamos que estas sugestões contribuam para enriquecer as aulas e inspirar os alunos a explorarem novas formas de expressão e compreensão do mundo ao seu redor.

Pintura 1

Tema: Perdas, a saudade, a morte...



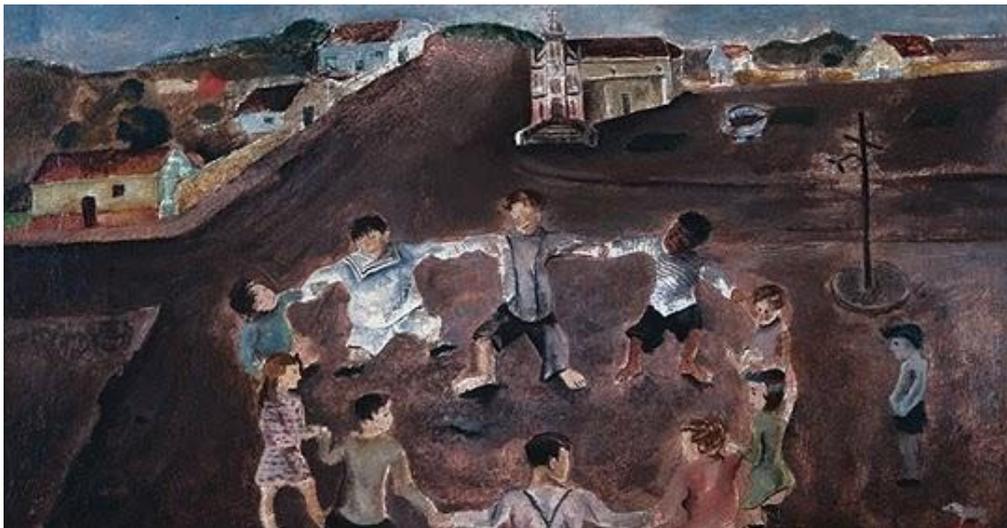
Enterro (1959) - Portinari

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA CONDUZIR O DEBATE COM A PINTURA

- O que vocês acham que está acontecendo na pintura *Enterro*? Quais elementos visuais da pintura contribuem para a sua interpretação?
- Como as cores e o estilo da pintura fazem vocês se sentirem? Vocês acham que o artista escolheu essas cores por algum motivo relacionado ao tema do nosso debate?
- Existem símbolos na pintura *Enterro* que podem representar perda ou saudade? Por exemplo, o que a cena ao fundo pode simbolizar?
- A pintura *Enterro* mostra um grupo de pessoas juntas. Como vocês acham que a companhia de outras pessoas pode ajudar quando estamos lidando com sentimento de perda ou saudade?
- Se essa pintura estivesse contando uma história, que título vocês dariam a ela? E por quê?
- Se vocês pudessem adicionar algo à pintura *Enterro* que representasse esperança ou lembrança, o que seria e onde vocês colocariam?

Pintura 2

Tema: A infância



Roda Infantil (1932) - Portinari

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA CONDUZIR O DEBATE COM A PINTURA

- Olhando para as crianças na pintura, o que vocês acham que elas estão fazendo? Como isso se relaciona com as brincadeiras que vocês conhecem?
- Vocês conseguem identificar onde essa brincadeira está acontecendo? É um lugar parecido com algum que vocês conhecem ou brincam?
- Que emoções vocês acham que as crianças na pintura estão sentindo? Por quê?
- Como as roupas e o cenário dessa pintura se comparam com o que as crianças usam e onde brincam hoje em dia?
- Por que é importante ter um tempo para brincar? Como vocês se sentem quando estão brincando com seus amigos?

Pintura 3

Tema: O São João



Festa de São João (1958)

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA CONDUZIR O DEBATE COM A PINTURA

- Quais elementos na pintura vocês acham que representam a celebração do São João? Discutam sobre as cores, as formas e as atividades que as pessoas estão realizando.

- O que as estruturas e os objetos na pintura sugerem sobre o local onde a festa de São João está acontecendo? Como isso se compara com as celebrações de São João que vocês conhecem ou já participaram?
- Como vocês imaginam os sons, a música e os aromas dessa cena? Que tipos de músicas e comidas vocês acham que são típicos em uma festa de São João?
- Existem animais na pintura? Como eles se encaixam na celebração do São João e quais papéis eles podem ter nessas festividades?
- Pensando sobre o que vocês sabem da festa de São João, quais tradições são importantes nesse evento e como vocês acham que elas poderiam ser representadas nessa pintura?

Pintura 4

Tema: *A miséria, a pobreza...*



Retirantes (1944) - Portinari

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA CONDUZIR O DEBATE COM A PINTURA

- Quais sentimentos esta pintura desperta em você e por quê?
- O que você pode dizer sobre as condições de vida das pessoas retratadas na pintura?

- Como você acha que as crianças se sentem nesta pintura e qual poderia ser o impacto da pobreza em suas vidas?
- De que maneiras as pessoas tentam ajudar umas às outras em tempos de pobreza, baseando-se no que você vê na pintura?
- Se você pudesse mudar a situação das pessoas na pintura, o que faria e como?
- O que esta pintura pode nos ensinar sobre a importância de cuidarmos uns dos outros na sociedade?

Pintura 5

Tema: O amor



Namorados (1940) - Portinari

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA CONDUZIR O DEBATE COM A PINTURA

- O que vocês acham que os personagens estão sentindo um pelo outro? Como vocês podem dizer isso pela maneira como eles estão se olhando e se tocando?
- Quais cores e formas o artista usou para representar os personagens? Vocês acham que essas escolhas têm algum significado relacionado ao amor?

- Na pintura, o casal parece estar em um lugar específico. Que lugar vocês imaginam que seja e por que vocês acham que o artista escolheu esse cenário para o casal?
- Como vocês descreveriam a postura dos personagens? O que a linguagem corporal deles pode nos dizer sobre seu relacionamento?
- Se vocês pudessem adicionar algo à pintura que simbolizasse o amor, o que seria e por quê?
- Esta pintura foi criada em 1940. Vocês acham que a maneira como as pessoas expressam amor mudou desde então? Como vocês imaginam que uma pintura semelhante feita hoje seria diferente?

Atividade 2: Análise / Decomposição das imagens

A atividade que realizaremos tem como objetivo despertar nos alunos as sensações causadas pelos elementos visuais, estimular a criatividade, desenvolver a capacidade de observação e descrição detalhada, promover a troca de percepções e ideias entre os alunos, enriquecendo a experiência coletiva.

Estrutura da Atividade:

Distribuição da Tabela: Forneça aos alunos uma cópia da tabela de decomposição da imagem (conforme modelo abaixo).

Observação e Anotação:

Coluna Verde: Os alunos devem observar atentamente a imagem fornecida e listar, de forma numerada, os elementos que identificam na imagem.

Coluna Lilás: Em seguida, os alunos devem descrever as qualidades desses elementos visualizados. Por exemplo, podem usar adjetivos como "branco", "preto", "fino", "muito alto", etc.

Coluna Amarela: Por fim, os alunos devem registrar o que esses elementos sugerem para eles. Eles podem expressar sensações ou emoções como "sugere tristeza", "alegria", "paz", "medo", etc.

Discussão e Compartilhamento: Após completarem a tabela, promovam uma discussão em sala de aula onde os alunos possam compartilhar suas percepções e

sensações com os colegas. Essa troca de ideias ajudará a enriquecer a compreensão de cada um sobre a imagem analisada.

DECOMPOSIÇÃO DA IMAGEM

O que eu vejo na imagem?	Quais são as qualidades dela?	O que ela me sugere? O que ela me provoca?
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.		
12.		
13.		
14.		

TERCEIRO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

3º Momento

Atividades de Produção textual (concepção dos contos)

(Carga horária sugerida: 4 aulas)

Objetivo: Estimular a criatividade e habilidades de escrita, incentivando os alunos a produzirem seus próprios contos.

Atividades:

Criação de um conto inspirado na pintura e temática escolhida (os alunos escolhem individualmente a temática correspondente para trabalhar).

Orientação e acompanhamento durante o processo de escrita.

BNCC: Habilidades EF67LP24 / EF67LP30

Professor(a), este terceiro momento foi desenhado para ser implementado ao longo de quatro aulas. Nosso principal objetivo com esse módulo é despertar e cultivar a criatividade e as habilidades de escrita de nossos alunos, encorajando-os a produzir contos originais. Com o intuito de tornar esse processo o mais significativo possível, permitimos que os alunos escolham a temática que mais ressoa com suas experiências e interesses.

Para inspirar e direcionar a criação desses contos, os alunos terão à disposição um catálogo com cinco pinturas (apresentado anteriormente) do ilustre Cândido Portinari. Cada pintura é um convite à imaginação e ao questionamento, elementos fundamentais no processo criativo. Os alunos serão incentivados a escolherem uma dessas pinturas como musa inspiradora para seus contos, promovendo uma fusão entre arte visual e escrita criativa.

Aula 1: Planejamento do Texto

Os alunos irão escolher uma imagem do catálogo e planejar o conto que será escrito, definindo os elementos principais da narrativa.

1. Introdução à atividade:

- Retomada do catálogo de imagens de Cândido Portinari;

- Explicação e retomada sobre cada tema das pinturas: Perdas, a saudade, a morte; A infância; O São João; A miséria, a pobreza; O amor.

2. Escolha da Imagem:

- Cada aluno deve escolher uma imagem do catálogo para ser a inspiração do seu conto.

3. Planejamento do Conto:

- Tema: Relacionar a história com o tema da pintura escolhida.
- Personagens: Definir os personagens principais e suas características.
- Espaço: Descrever o ambiente onde a história se passa.
- Tempo: Definir quando a história se passa.
- Narrador: escolher se a narração será em primeira pessoa ou terceira pessoa.
- Enredo: Desenvolver um esboço da história, incluindo o início, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Ficha para planejamento do conto

<p>Qual será o tema de seu conto?</p>	
<p>Defina o narrador de sua história: Você irá relatar um fato que aconteceu com você ou com outra pessoa?</p>	
<p>Em que lugar ou lugares vai se passar a sua história?</p>	

Sua história terá quantos personagens? Como eles serão? Quais características terão?	
A história que você irá nos contar, aconteceu quando?	
Faça um resumo breve do que pretende nos contar.	

Aula 2: Roda de conversa com a escritora estanciana Hebe Santos

Os alunos irão conhecer o processo de escrita de uma escritora local, Hebe Santos, e discutir sobre as dificuldades e motivações na criação de textos literários.

1. Apresentação da convidada

- Breve introdução sobre a carreira e as obras de Hebe Santos.

2. Roda de Conversa

- Hebe Santos compartilha seu processo de escrita, inspirações, desafios e dicas para os alunos.
- Sessão de perguntas e respostas, onde os alunos podem tirar dúvidas e buscar conselhos específicos para seus contos.

3. Reflexão e Anotações

- Os alunos anotam pontos importantes da conversa que possam ajudar no desenvolvimento de seus textos.
- Discussão em grupo sobre como as dicas da escritora podem ser aplicadas na atividade.

Aula 3: Execução do Texto

Os alunos irão escrever a primeira versão do conto, baseando-se no planejamento realizado na aula anterior.

1. Escrita do Conto:

- Usando o planejamento como guia, os alunos devem escrever a primeira versão do conto.

2. Dicas de Escrita:

- Reforçar a importância de uma introdução cativante.
- Desenvolver bem os personagens e o cenário.
- Manter a coerência e coesão ao longo do texto.

Aula 4: Execução do Texto (Continuação da aula anterior)

Os alunos irão escrever a primeira versão do conto, baseando-se no planejamento realizado na aula anterior.

1. Continuação da escrita do conto:

- Usando o planejamento como guia, os alunos continuam escrevendo a primeira versão do conto.

QUARTO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**4º Momento****Revisão, reescrita e avaliação**

(Carga horária sugerida: 2 aulas)

Objetivo: Avaliar o entendimento dos alunos sobre o gênero conto, a capacidade de análise artística e habilidades de escrita criativa.

BNCC: Habilidades EF67LP28 / EF67LP30

1. Revisão:

- Troca de contos entre os alunos para leitura e feedback construtivo, seguido de uma revisão individual baseada nos comentários recebidos.
- Identificar pontos a melhorar: ortografia, gramática, estrutura do texto, clareza das ideias etc.

2. Feedback:

- Os alunos devem dar e receber feedback construtivo sobre os contos.

3. Reescrita:

- Com base no feedback recebido, os alunos devem reescrever o conto, aprimorando a narrativa.

ATENÇÃO:



Professor(a):

Para auxiliar no processo de avaliação e aprimoramento dos contos produzidos pelos alunos, disponibilizaremos uma tabela de correção simplificada. Esta tabela será utilizada pelos próprios alunos para corrigirem os contos uns dos outros. A seguir, apresentamos algumas orientações sobre como utilizar esta ferramenta de forma eficaz.

Objetivos do uso da Tabela de Correção

1. Estimular a Autocrítica e a Crítica Construtiva: Proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolverem habilidades de análise crítica, tanto em relação aos próprios textos quanto aos textos dos colegas.
2. Promover a Colaboração e o Aprendizado Mútuo: Incentivar a troca de ideias e sugestões entre os alunos, fomentando um ambiente de aprendizado colaborativo.
3. Melhorar a Qualidade dos Textos: Ajudar os alunos a identificar pontos fortes e áreas de melhoria em seus contos, aprimorando suas habilidades de escrita.

Orientações a serem dadas aos alunos

1. Seja Respeitoso: Lembre-se de que o objetivo é ajudar seu colega a melhorar. Seja gentil e respeitoso em seus comentários.
2. Seja Específico: Em vez de dizer "*o texto está confuso*", explique exatamente quais partes estão confusas e por quê.
3. Ofereça Sugestões: Não apenas aponte erros; ofereça sugestões de como melhorar.
4. Reconheça os Pontos Positivos: Destaque também o que seu colega fez bem. Isso é motivador e ajuda a reforçar boas práticas de escrita.

Estrutura da Tabela de Correção

A tabela de correção é composta pelos seguintes critérios:

Título: O título é atrativo e combina com a história?

Introdução: A introdução é interessante e prende a atenção?

Desenvolvimento: A história é bem desenvolvida e fácil de seguir?

Conclusão: A conclusão é satisfatória e encerra bem a história?

Personagens: Os personagens são bem descritos e interessantes?

Cenário: O cenário é bem descrito e ajuda a imaginar a história?

Diálogos: Os diálogos são naturais e ajudam a contar a história?

Criatividade: A história é criativa e original?

Coerência do Tema: O tema da história é coerente com as escolhas feitas ao longo do enredo?

Feedback Geral: O que você mais gostou na história?

Sugestões de Melhoria: O que poderia ser melhorado na história?

Procedimento de Avaliação

1. Troca de Contos: Organize a troca de contos entre os alunos. Cada aluno receberá um conto de um colega para corrigir.
2. Leitura Atenta: Oriente os alunos a lerem os contos com atenção e cuidado, focando nos critérios estabelecidos na tabela.
3. Preenchimento da Tabela: Cada aluno deverá preencher a tabela de correção com comentários específicos e construtivos, destacando pontos fortes e sugestões de melhoria.
4. Devolução dos Contos: Após a correção, os alunos devolverão os contos aos respectivos autores, juntamente com a tabela preenchida.
5. Revisão Individual: Cada aluno deverá revisar seu próprio conto, levando em consideração o feedback recebido e fazer as correções necessárias.

Acompanhamento e Suporte

1. Supervisão: Acompanhe o processo de correção para garantir que os alunos estejam fornecendo feedback construtivo e respeitoso.
2. Discussão: Considere realizar uma discussão em sala de aula sobre a experiência de corrigir e ser corrigido. Isso pode ajudar os alunos a refletirem sobre o processo e a importância do feedback.
3. Feedback Adicional: Esteja disponível para fornecer feedback adicional aos alunos, se necessário, para ajudar no aprimoramento de seus contos.

TABELA DE CORREÇÃO

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO	COMENTÁRIOS DO REVISOR
<i>Título</i>	O título é atrativo e combina com a história?	
<i>Introdução</i>	A introdução é interessante e prende a atenção?	
<i>Desenvolvimento</i>	A história é bem desenvolvida e fácil de seguir?	
<i>Conclusão</i>	A conclusão é satisfatória e encerra bem a história?	
<i>Personagens</i>	Os personagens são bem descritos e interessantes?	
<i>Cenário</i>	O cenário é bem descrito e ajuda a imaginar a história?	
<i>Diálogos</i>	Os diálogos são naturais e ajudam a contar a história?	
<i>Criatividade</i>	A história é criativa e original?	
<i>Coerência do tema</i>	O tema da história é coerente com as escolhas feitas ao longo do enredo?	
<i>Feedback Geral</i>	O que você mais gostou na história?	
<i>Sugestões de melhoria</i>	O que poderia ser melhorado na história?	

ATENÇÃO:



Professor(a), é importante destacar que a avaliação é projetada para aferir o nível de compreensão dos alunos sobre o gênero literário conto, bem como avaliar suas habilidades de análise artística e de escrita. Nosso objetivo é garantir que os alunos não apenas adquiram conhecimento teórico sobre o conto, mas também desenvolvam a habilidade de aplicar esse conhecimento de maneira prática e criativa.

Para atingir esses objetivos, adotaremos uma abordagem múltipla para a avaliação, que inclui:

Participação e engajamento: Será avaliado o quanto o aluno se envolve nas discussões em sala de aula e nas atividades propostas, demonstrando assim seu interesse e compreensão dos conceitos discutidos. A capacidade de participar ativamente e de se engajar com o material de estudo é crucial para um aprendizado significativo.

Qualidade da escrita e criatividade: Avaliaremos a qualidade da escrita nos contos produzidos pelos alunos, com foco especial na originalidade, criatividade e na forma como eles conseguem conectar sua narrativa com a temática escolhida. É importante que os alunos demonstrem habilidade em contar histórias que não apenas sigam as convenções do gênero, mas que também reflitam sua voz única e perspectiva.

Capacidade de feedback: Um aspecto vital da aprendizagem é a capacidade de dar e receber feedback construtivo. Os alunos serão avaliados pela forma como contribuem para o crescimento dos colegas por meio de críticas construtivas e pela forma como incorporam feedback em seu próprio trabalho, visando a melhoria contínua.

QUINTO MOMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

5º Momento

Exposição dos Trabalhos:

Organização de uma exposição ou leitura coletiva dos contos criados.

BNCC: Habilidade EF67LP24

- Cada aluno apresentará seu conto para a turma, explicando a imagem escolhida e como ela inspirou a narrativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. Práticas Pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. *In*: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (Orgs.). **Ensino de Produção textual**. São Paulo: Contexto, 2022, p.9-21.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan; FREITAG, Raquel Meister Ko. **Registros de Práticas Pedagógicas**: O potencial do caderno pedagógico e do módulo didático. Campinas: Pontes, 2020.

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador** – introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL (2017). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CNE.

COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DIAS, Juliana de Freitas. **Leitura e Produção de textos**. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e Multimodalidade. *In*: KARWOSKI, Ácir Mário; GAYDECKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros Textuais** – Reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011, p.137-152.

FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica** – O que saber, como fazer. São Paulo: Parábola, 2015.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE). **Poemas de Portinari**. Rio de Janeiro: Funarte, 2018.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Unicamp, 2005.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MENDES, André Melo. **Metodologia para análise de imagens fixas**. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND(MASP). **Portinari Popular**. São Paulo: MASP, 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROSA, Douglas Corrêa; RAMOS, Quézia C. M; CORBARI, Alcione Tereza. (In) Compreensões do eixo produção de texto. *In*: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; KRAEMER, Márcia Adriana Dias (Orgs.). **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular** – Compreensões subjacentes. Campinas: Mercado das Letras, 2019, p.183-216.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de Imagens** – Como eu ensino. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

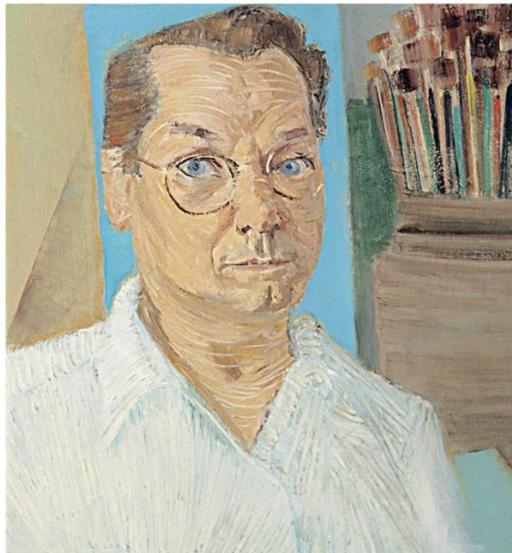
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

VIANA, Antônio Carlos. **Jeito de matar lagartas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANEXOS

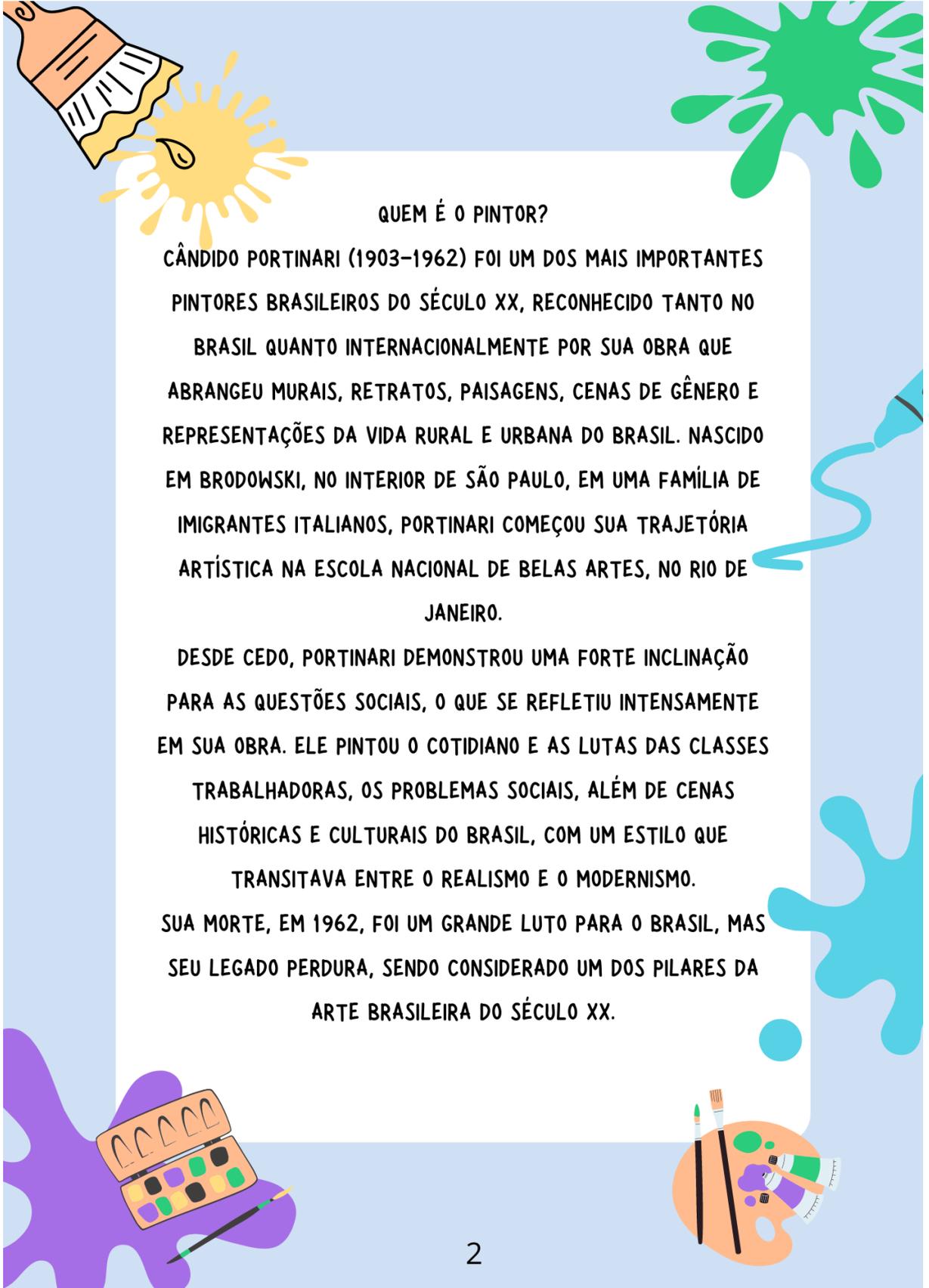


CATÁLOGO DE PINTURAS



Cândido Portinari





QUEM É O PINTOR?

CÂNDIDO PORTINARI (1903–1962) FOI UM DOS MAIS IMPORTANTES PINTORES BRASILEIROS DO SÉCULO XX, RECONHECIDO TANTO NO BRASIL QUANTO INTERNACIONALMENTE POR SUA OBRA QUE ABRANGEU MURAIAS, RETRATOS, PAISAGENS, CENAS DE GÊNERO E REPRESENTAÇÕES DA VIDA RURAL E URBANA DO BRASIL. NASCIDO EM BRODOWSKI, NO INTERIOR DE SÃO PAULO, EM UMA FAMÍLIA DE IMIGRANTES ITALIANOS, PORTINARI COMEÇOU SUA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA NA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES, NO RIO DE JANEIRO.

DESDE CEDO, PORTINARI DEMONSTROU UMA FORTE INCLINAÇÃO PARA AS QUESTÕES SOCIAIS, O QUE SE REFLETIU INTENSAMENTE EM SUA OBRA. ELE PINTOU O COTIDIANO E AS LUTAS DAS CLASSES TRABALHADORAS, OS PROBLEMAS SOCIAIS, ALÉM DE CENAS HISTÓRICAS E CULTURAIS DO BRASIL, COM UM ESTILO QUE TRANSITAVA ENTRE O REALISMO E O MODERNISMO.

SUA MORTE, EM 1962, FOI UM GRANDE LUTO PARA O BRASIL, MAS SEU LEGADO PERDURA, SENDO CONSIDERADO UM DOS PILARES DA ARTE BRASILEIRA DO SÉCULO XX.



Pintura 1

Tema: Perdas, a saudade, a morte...



Enterro - 1959

Quando perdemos alguém, podemos sentir uma mistura de sentimentos. É como se houvesse um vazio que não pode ser preenchido. Mas essa pintura também nos mostra a importância de estarmos junto de amigos e familiares, de compartilharmos a carga pesada da saudade e do luto.

A morte é uma parte natural da vida, e é normal sentirmos tristeza e saudade. Essas emoções são uma prova do amor e das lembranças bonitas que guardamos...





Pintura 2



Tema: A infância



Roda infantil (1932)

Esta pintura é como uma janela para o passado, mostrando que, mesmo muitos anos atrás, as crianças adoravam se reunir para brincar e se divertir com os amigos. Percebam como as roupas são diferentes das de hoje em dia, e não há celulares ou computadores, apenas a alegria simples de estarem ao ar livre, girando e cantando juntos...





Pintura 3

Tema: O São João



Festa de São João (1958)

Quando olhamos para esta obra de arte, podemos imaginar como seria participar desta festa incrível! Então, agora que vocês já conhecem um pouco sobre a Festa de São João através desta pintura colorida, que tal criarmos a nossa própria versão da festa? Lembrem-se de que moramos na Capital Brasileira do Barco de Fogo (Estância-SE).





Pintura 4

Tema: A miséria, a pobreza...



Retirantes (1944)

Quando olhamos para esta pintura, podemos aprender sobre compaixão e empatia, que é quando tentamos entender os sentimentos de outra pessoa e nos importamos com eles. Isso nos ajuda a ser mais gentis e prestativos com as pessoas que podem estar enfrentando desafios na realidade, assim como os "Retirantes" na pintura. E quem sabe? Talvez possamos ajudar a fazer do mundo um lugar um pouquinho melhor para todos...





Pintura 5

Tema: O amor



Namorados (1940)

Esta pintura é sobre o amor, aquele sentimento lindo que sentimos por nossos amigos, família e às vezes por alguém muito especial. O amor pode ser como uma obra de arte, cheio de emoções, beleza e histórias...

Vocês não acham que parece que eles estão em um mundo só deles, onde tudo é mais bonito e feliz? Com amor, podemos criar esse mundo mágico ao nosso redor, onde cada gesto se transforma em uma pincelada de carinho e respeito....





Ficha Técnica

Concepção: *Prof. David Perdigão*

Imagens: *Portinari Popular*
(MASP, 2016.)

Texto: *Prof. David Perdigão*

Obs: Este pequeno catálogo foi
elaborado exclusivamente para fins
didáticos.

Estância-SE/2024.

